



Tbinah

# Relatório parcial Avaliação de Impacto



**binah espaço de  
arte**

Avaliação de impacto realizada por: Valéria  
Gobato  
Quadrado Projetos Culturais Ltda.

2018 - 2019 – 2020 – 2021 -  
2022

# Nosso público de 2018 a 2022

Aproximadamente 72.792 pessoas mobilizadas em nossas ações entre os anos de 2018 a 2022.

Nossas ações presenciais foram suspensas no dia 16 de março de 2020 .

25.500 pessoas impactadas indiretamente nas comunidades das escolas e instituições parceiras.(com base no número de coordenadores, diretores, professores, alunos e a comunidade escolar que atendemos.)

31.423 visualizações em nosso canal do Youtube

10.330 seguidores no instagran

5040 seguidores no facebook

110 instituições atendidas entre escolas públicas, particulares e institutos

150 ações: palestras, festivais, cursos e ateliês

120 ações on-line: palestras, festivais, cursos e ateliês

580 bolsas em cursos, palestras, grupos de estudos para professores e assessorias para coordenadores e diretores de escolas on-line

105 profissionais da rede pública atendidos nas ações do binãh

cálculo de público até maio de 2022

# Relatório parcial | Avaliação de Impacto

---

Entre 2018 e 2022 o binah fortaleceu seus vínculos com alguns parceiros e iniciou um ciclo de formação com a duração de três anos com duas escolas públicas e uma instituição cultural:

- EMEI Dona Leopoldina
- EMEI Carlos Laet
- Instituto NUA

Este relatório traz de forma concisa um pouco dessa experiência.

# Relatório parcial | Avaliação de Impacto

---

A teoria de mudança foi o método utilizado para esta avaliação, por seus aspectos reflexivos, como enfatiza Cathy James (2011):

*[...] um processo de reflexão que explora mudanças e o modo como elas acontecem – além de o que significa para um contexto particular em que estamos envolvidos, setor e/ou grupo de pessoas. Localiza um programa ou projeto dentro de uma análise ampla de como a mudança acontece. Inspira aprendizados externos sobre desenvolvimento. Articula nosso entendimento sobre mudança – mas também nos desafia a explorá-la mais. Compreende a complexidade da mudança: os amplos sistemas e atores de influência. Apresenta-se frequentemente em uma forma diagramada com breves narrativas acompanhando.*

# pontos de atenção:

---

- Impacto e propósito:
  - das parceria junto ao Binah;
  - do Binah junto às parcerias.
- Formações:
  - formação para professores,
  - formação para diretores, gestores de escolas e instituições culturais;
- Tornar visível pontos em comum entre as 4 instituições.

# pontos de atenção para formação:

---

Como parte das formações, utilizou como estratégia o foco no trabalho com as miudezas, e suas reverberações, um aspecto estruturante das ações concebidas e composto pelos seguintes pontos:

- organização dos espaços;
- linguagens,
- Materialidades;
- escuta;
- Comunicação e intencionalidade;



sujeitos em relação e movimento



2019

---

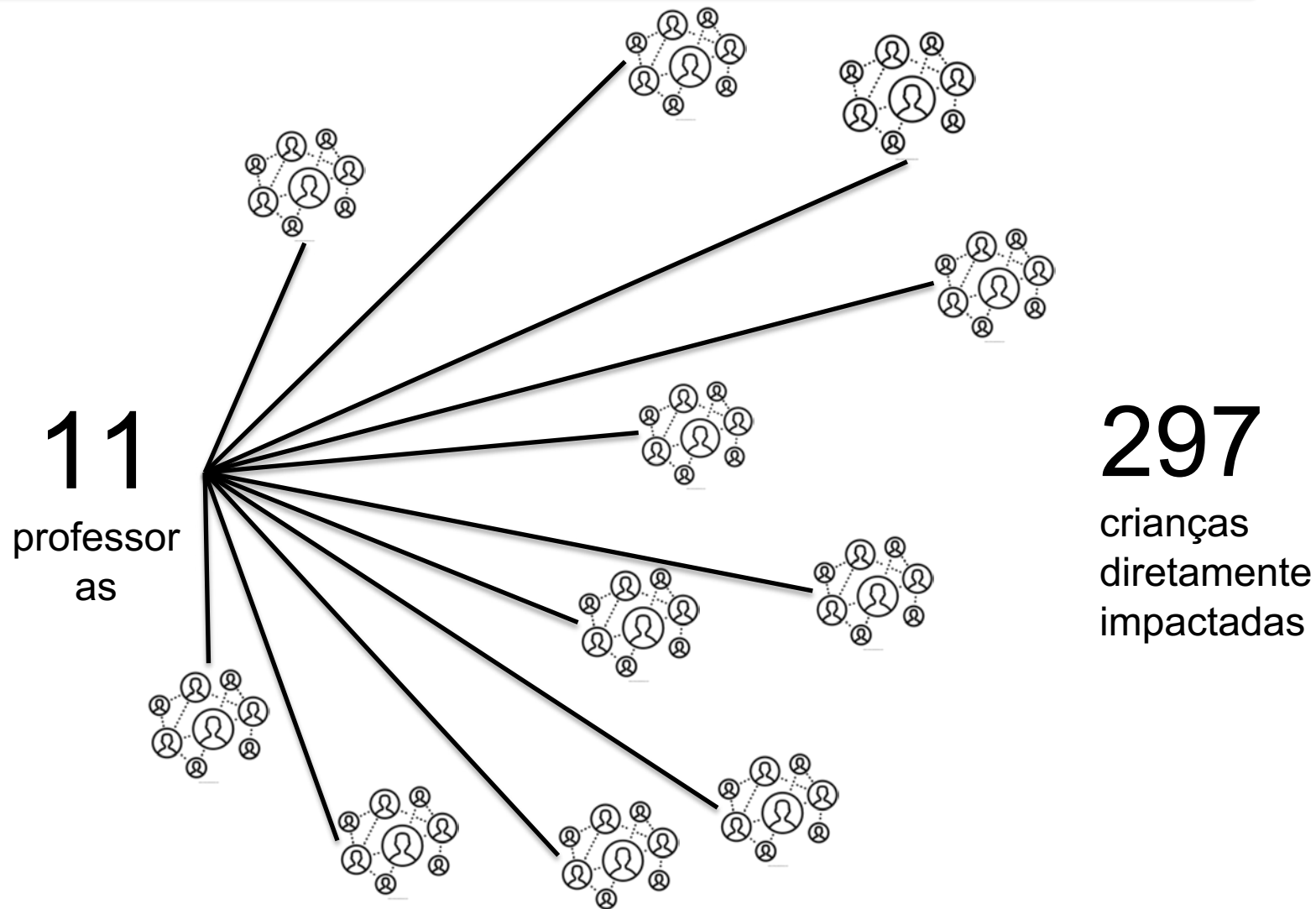
# Formação para professores

---

***“parece que a gente consegue ver com uma lupa, aquilo que a gente não conseguia enxergar de repente está lá há tantos anos aquelas coisas e aquilo não era usado, não era pensado, e de repente com essa lupa do ateliê ela conseguiu ampliar tanto para as crianças quanto para vocês”.***

# Impacto em números

---



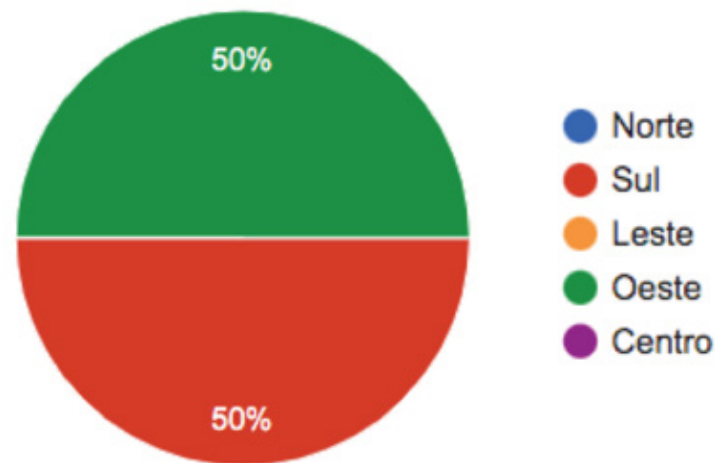
# Formação para professores

---

## Perfil das participantes:

- Mulheres entre 36 e 46 anos
- Formação: Pedagogia
- Pós graduação: Psicopedagogia, Alfabetização e Letramento, Educação Especial
- Tempo de Docência: entre 16 e 26 anos
- Seguimento: Educação Infantil
- Faixa etária das crianças: entre 4 e 6 anos (exceção: 1 professora que trabalha com educação especial trabalha com crianças entre 5-12 anos)

## Região onde mora:



# EMEI Dona Leopoldina

---

## Infraestrutura:

- Salas de aula: 8 salas
- Quantidade de turmas: 8
- Quadra poliesportiva,
- Área verde,
- Parquinho (3),
- Refeitório,
- Brinquedoteca,
- Sala multifuncional,
- Sala Verde (proposta de uma sala sem paredes),
- Horta,
- Minhocário,
- Composteria,
- Pista de Tricilos,
- Atêlie de Artes,
- Ilha Ambiental,
- Lago,
- Espaço fogueira,
- Meliponário,
- Parque Sonoro,
- Cozinha Experimental,
- Casa na Árvore,
- Quadra de Areia,
- Pomar.

## Equipe:

18 Professores

03 Auxiliares Técnico Escolar – 2 Inspetores de Alunos e 1 Secretaria  
03 Professoras Readaptadas que auxiliam na organização da entrada e saída dos alunos, organização do espaço de leitura e atendimento ao público em geral

03 Equipe Gestora – Diretor, Assistente de Diretor, Coordenador Pedagógico

Equipes de Apoio: 8 pessoas

Equipe Cozinha – 3 funcionários

Equipe da Limpeza- 3 funcionários

Jardineiro – 1 funcionário

Auxiliar da Vida Escolar – Auxilia na higiene e alimentação das crianças com deficiência- 1 funcionário



EMEI Dona Leopoldina  
Vila Leopoldina – São Paulo  
Zona Oeste

# EMEI Dona Leopoldina:

---

Propósito: *"Eu já falei um pouco, mas a gente queria focar na formação e na transformação da pessoa"* (Márcia)

## Por que focar na formação das professoras?

Todas as professoras participantes identificaram uma carência de formação na área de Arte ao longo de sua graduação em Pedagogia e também nas formações ofertadas pela prefeitura.

Condicionantes dessa carência:

- Alto custo das formações, acesso e mobilidade

A não participação em formações externas deve-se principalmente pelo alto custo, pois geralmente os valores não condizem com o salário de um professor da rede pública e também uma questão de acesso e mobilidade, pois a maioria desses cursos são ofertados em locais não periféricos e de

# EMEI Dona Leopoldina: Formação para professores

---

Sobre as formações que participaram nesse primeiro ano de parceria com o Binah, as professoras apresentaram como pontos marcantes dessa vivência, que passaram a ser investigados, reconhecidas e incorporados em seu planejamento e sua prática pedagógica durante o período de formação, subdivididos em:

- Organização;
- Escuta;
- Materialidade e linguagens;
- Comunicação e intencionalidade.



# EMEI Dona Leopoldina: Formação para professores

---

## Organização dos espaços:

- o cuidado com a organização dos espaços;
- a atmosfera do ateliê;
- atenção às miudezas e aos detalhes e diferentes contextos;
- sedução e convite ao maravilhamento;
- tempo necessário para a investigação de um espaço e de um material, tempo da invenção, tempo da fruição;

*“a organização dos espaços mexeu muito comigo e a gente está minuciosamente pensando mais nisso, não só coloca a caixa aqui do lado com mais não sei o que. A disponibilidade para essa criança ter acesso, que materiais vão gerar ali uma relação de interesse, de sedução com o trabalho. No Binah a gente via aquilo lá, é uma sedução! Aquilo seduz a gente de querer pegar tudo, a ver os detalhes, que é uma atividade de ver mais os detalhes e cada vez mais e mais que é isso de colocar uma lupa mesmo, e como muda totalmente seu olhar com cada zoom que você dá e foi muito interessante e riquíssimo, uma oportunidade maravilhosa” (sobre a transformação pela formação)*

## **Escuta**

- escuta ativa, atenta às crianças e ao espaço;
- escuta dos desejos;
- experimentar pausas e retornos;

***(...) E às vezes a gente fica preocupado na nossa avaliação, o que a gente acha q a criança, o que nós percebemos, mas tem uma percepção que é deles, e que faz todo sentido. Uma das meninas, quando eu colocava uma música, as crianças pediam. 28 queriam a música, uma menina tampava o ouvido e falava que não gostava porque estava muito alta. E aí eu já estava preparada para colocar no relatório que ela foi uma criança que não participou muito. Quando eu fiz a auto avaliação, eu perguntei o que que foi que você aprendeu e ela disse o nome da música. Aí ela falou: antes eu não gostei porque eu achava o tambor muito alto, depois quando a gente começou a brincar de bater palma, aí era mais baixo ai eu gostei. Foi a música que eu mais gostei de aprender e eu ensinei a minha mãe e o meu pai. Então eu fico pensando que eu jamais ia saber uma coisa dessas, eu jamais ia entender se eu não tivesse perguntado para ela o que foi significativo.***

## **Materialidades e Linguagens:**

- quantidade e qualidade de materiais;
- diversidade e potências das materialidades;
- materiais de uso cotidiano;
- atenção às miudezas e aos detalhes e diferentes contextos;
- sedução e convite ao maravilhamento;
- tempo necessário para a investigação de um espaço e de um material, tempo da invenção, tempo da fruição;
- multidisciplinaridade e linguagens plásticas;
- conceito de território;

***“Quando eu estava refletindo sobre isso no antes e no depois é assim: o quanto às vezes você oferece para a criança ainda que você tenha tudo isso você limita o material que você está oferecendo por oportunidade. - Então aí, vamos pintar! O que eu vou dar para ele: a uma folha, um pincel e a tinta. E aí depois que você começa a pensar nisso você fala: - Nossa! Tem tantas possibilidades de uso que ele pode fazer de tantos materiais para pintar, que você acaba reconhecendo como eu restringia. Então quando eu fui pegar as fotos do antes e do depois eu pensei nisso, como eu oferecia uma atividade de pintura para eles no início, quando a gente organizava o cantinho e como depois no final você começa a pensar: não, mas e se eu deixar aqui e ele nem soube que era para pintar e de repente ele nem quer pintar, ele quer fazer alguma outra coisa, ele quer colar, ele quer ... Então vamos por os materiais aqui e ver o que que eles pensam em fazer. Eu acho que é uma coisa que veio muito”.***

## **Comunicação e intencionalidade:**

- metodologia: como a teoria e a prática estavam se complementando a todo momento (leituras de textos e vivências sensoriais);
- intencionalidade: autoria, curadoria e seleção de materialidades;
- diversidade de pontos de vista e visões de mundo;
- deslocamentos: aproximações e distanciamentos;
- reconhecimento e valorização de diferentes saberes;
- desenvolvimento de pesquisas pessoais e coletivas;
- planejamento flexível;
- Reconhecimento do oferecimento de oportunidades que libertam e oportunidades que limitam;
- assumir o risco como prática pedagógica;
- partilha de uma metodologia não prescritiva mas que também não é intuitiva.

***(...) Era assim então vamos levar os resíduos para o minhocário, sabe assim um processo mais que mecânico, era tão natural mas sem encantamento.***

***(...) essa observação das texturas, eles compararam assim: - olha! Eles não sabiam falar assim a questão do tempo, mas outro dia isso estava verde mas agora está vermelho. Olha! Não está com a mesma cor! Ou pegaram ou cortou e ficou só com a raiz, sabe essa observação do espaço com encantamento de pertencimento, de cientista.***

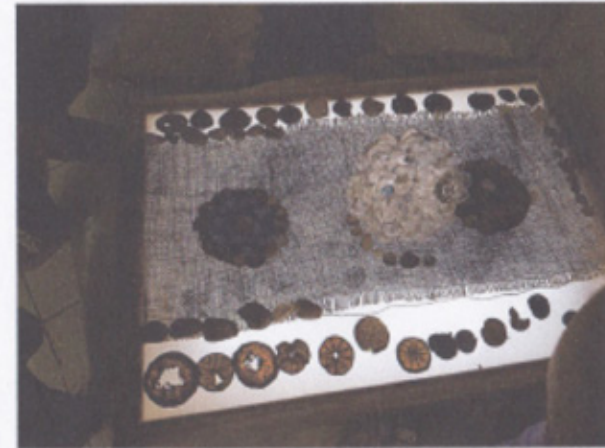
## Desafio 2020: Continuidade e Aprofundamento

---

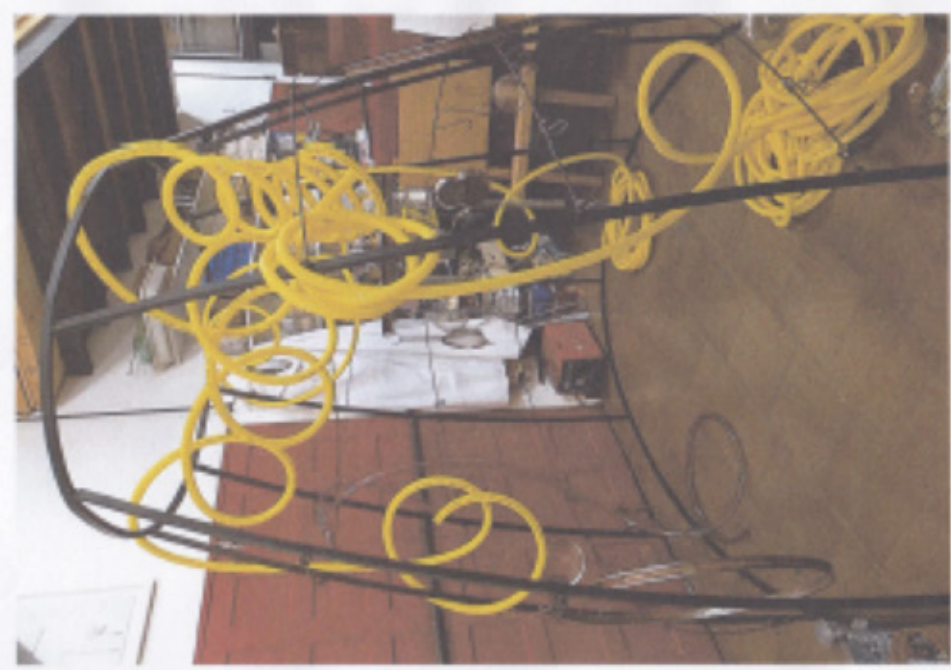
A chegada de novos professores na escola se coloca como um grande desafio de continuidade e aprofundamento da formação. De 7 professores que participaram, apenas 3 continuarão nessa mesma escola, portanto haverá um total de quatro novos professores. Sendo assim, nos são colocadas as seguintes questões como pontos de observação para o planejamento do próximo ano (2020):

- Como acolher esses novos integrantes numa discussão já tão aprofundada?
- Como contaminar e seduzir esses novos professores?
- Como o professor que já passou pela formação pode se tornar um polinizador?

**Registros de contextos  
inspirados nas formações:**









# Formação para gestores

---

# Formação para gestores

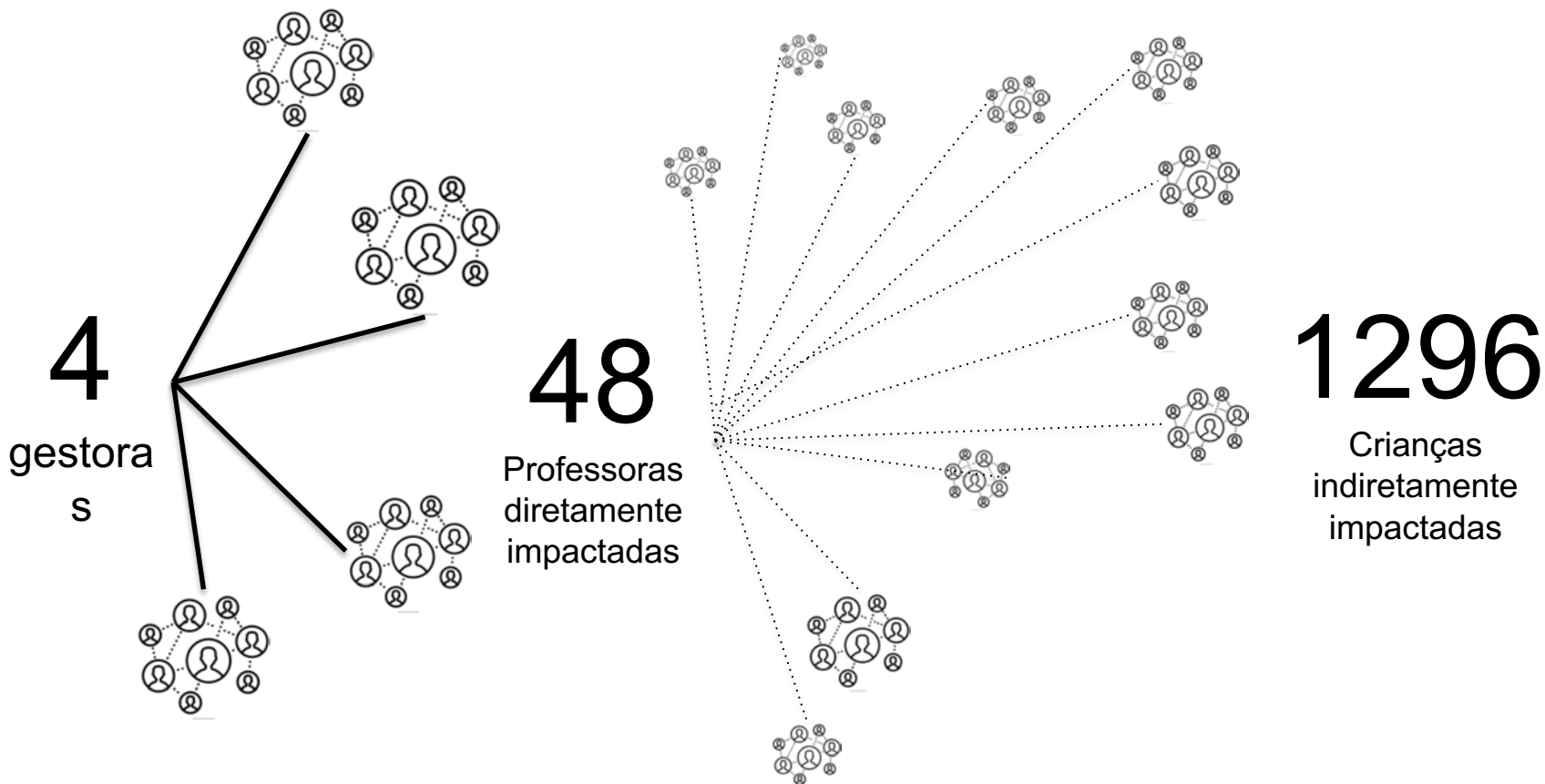
---

## Perfil das participantes:

- Mulheres entre 38 e 52 anos
- Escolas:
  - EMEI Carlos Laet
  - EMEI Dona Leopoldina
- Professores: 38 ao todo
- Seguimento: Educação Infantil
- Faixa etária das crianças: entre 4 e 6 anos (exceção: 1 professora que trabalha com educação especial trabalha com crianças entre 5-12 anos)

# Impacto em números

Formação para professores:





EMEI Carlos de Laet

Vila das Belezas – São Paulo – SP

Zona Norte

# EMEI Carlos Laet

---

## Infraestrutura:

- Salas de aula: 9 salas
- Quantidade de turmas: 18 turmas
- Quadra poliesportiva,
- Área verde,
- Parquinho,
- horta,
- refeitório,
- brinquedoteca,
- sala multifuncional,
- jardins,
- uma “galeria de arte” dentro e fora da escola.

## Equipe:

Direção: 1

Coordenação pedagógica: 1

Professores – 30 pessoas

Cozinha – 5 pessoas;

Limpeza – 5 pessoas;

Vigilantes – 2 pessoas;

Inspetores de aluno – 2 pessoas;

Secretaria – 1 pessoa.

# EMEI Carlos Laet:

---

Propósito: **“em uma palavra eu acho que é o caminho”**.

Sandra destaca como ponto principal de investimento da escola: formação para as professoras. Ela realizou uma pesquisa sobre a formação dos professores para compreender um pouco o perfil da equipe bem como sua resistência frente ao novo.

## Por que focar na formação gestoras?

Sandra traz grandes questões que tem mobilizado seu trabalho enquanto diretora:

- Qual é o papel do diretor na escola?
- Qual é o papel do coordenador pedagógico?
- Qual é o papel do professor?
- Por que é importante haver um alinhamento entre direção e coordenação pedagógica?
- Por que investir em ações formativas?

# EMEI Carlos Laet: Formação para gestores

---

## **Condicionantes:**

- grupo de professores desmotivados e/ou acomodados;
- baixa procura por formações por parte dos professores;
- Quando há procura por formação esta se relaciona com a pontuação e não com a ampliação de repertório.

## **Desafio da formação para gestores:**

- Construção de um caminho para construção de sentido para equipe buscar por formações que vão para além de uma escolha pautada na pontuação junto a Secretaria de Educação, mas sim com o desejo de pesquisa e propósito.

# EMEI Carlos Laet: Formação para gestores

---

Apresentaram como pontos marcantes dessa vivência:

## Organização dos espaços

- Pedagogia dos detalhes: atenção às miudezas e aos detalhes e diferentes contextos;

***“buscar essas coisas no miúdo para conseguir ver o grande”.***



# EMEI Carlos Laet: Formação para gestores

---

## Escuta

- escuta ativa e qualidade de presença com o corpo docente;

***“O que eu aprendi e que tem me movido com o curso é a escuta do professor. Porque às vezes a gente também dá as coisas prontas para eles, dá textos que terminam, nesse sentido dá receita. Então eu tenho dado textos que não terminam. Tenho tentado trazer um pouco de poesia, de arte, que são coisas muito importantes para mover. Eu preciso movimentar o grupo, eu preciso que comece delas e não de mim. Isso não vai acontecer em 2020, mas mais para frente, mas em alguns momentos eu já consigo ver”***.

# EMEI Carlos Laet: Formação para gestores

---

Apresentaram como pontos marcantes dessa vivência:

## **Comunicação e intencionalidade**

- metodologia: como a teoria e a prática estavam se complementando a todo momento (leituras de textos e vivências sensoriais);
- homologia de processos;
- tempo elástico;
- Retomada de perguntas geradoras: como a gente aprende, a importância do planejamento do dia a dia, onde está a curiosidade dos professores?

***“Porque eu acho que eu estou muito nesse papel de provocar elas, de falar para elas: é isso mesmo que vocês acreditam? De mexer um pouco com isso, porque eu acho que aqui, não só aqui mas na educação tem gente com muitas certezas, sabe? Eu sei isso, eu acredito nisso, e não é isso. Todo dia a gente tem que se fazer uma pergunta, essa escuta da criança que é uma coisa que vai demorar muito para as professoras escutarem de fato, mas eu já começo a ver uma coisinha aqui outra ali”***.

# EMEI Carlos Laet: Formação para gestores

---

## Materialidades e Linguagens

- Pedagogia dos detalhes: atenção às miudezas e aos detalhes e diferentes contextos;
- Desafios e delicadezas do processo: colocar em movimento outras materialidades.

**“O plástico aqui é uma coisa muito intensa. Eu sempre parto da ideia que eu preciso rever as ações. Plástico no sentido do material plástico: garrafinha, EVA, bichinho de pelúcia, descartável. Isso é muito presente porque eu acho que na cabeça delas é o que está mais fácil. Eu acho que a gente viveu isso durante uma formação da pedagogia, de reciclagem. Vivências pessoais”. No entanto, acredita que “romper com isso seja um caminho delicado”, mas sabe que é preciso ter esse olhar e esse cuidado: “Então, eu acho que é isso, ter um outro olhar para o espaço, o exercício que eu tinha era de observar onde as pessoas se locomovem na escola, então eu acho q com esse exercício eu consegui observar essas coisas”.**

# Instituto NUA

---

Impressões iniciais:

O NUA se mostrou um projeto muito complexo e de grandes proporções, e tem na figura do Hermes seu principal articulador.

- Um ponto interessante presente em todo o discurso foi a perspectiva religiosa (Hermes é pastor), o que trazia ao projeto muitas vezes um caráter assistencial.
- No que se refere as Artes Visuais: o CCA apresentou muitos espaços possíveis, mas a limitação material e talvez as referências resultaram em uma produção focada em cartazes e objetos de decoração. No trabalho da rádio-tv, as jovens alunas mostravam-se empoderadas da estrutura e dos discursos em pauta, existindo ali um grande potencial criativo.
- O viveiro é um ateliê em potencial! Cores, cheiros e histórias ocupam cada espacinho daquele lugar.
- O ateliê de costura é dos espaços onde o senso estético está mais maduro, as produções seguem um rigor e as composições assumem diferentes fragmentos dos banners criando peças interessantes.

# Festival Pororocas

## reconhecimentos e reverberações:

---

O Festival Pororocas foi uma ação muito bem avaliada por todos os participantes. Visto também como uma das estratégias de formação, possibilitou a ampliação de repertório e um desejo de pesquisa em diferentes áreas e assuntos. O festival mobilizou as seguintes reflexões:

- possibilidade de diálogo entre diferentes lugares de fala;
- reconhecimento de saberes não acadêmicos;
- multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- cultura brasileira viva;
- empatia;
- equidade;
- diferentes visões de mundo e pontos de vista;
- troca de saberes;
- oportunidade de encontro com o diferente.

# Ponto em comum entre as quatro instituições

---

Para 2020 o ponto em comum entre as quatro instituições é o interesse em aprofundar suas pesquisas em torno da

**Natureza.** Esse tema possibilita trocas entre os parceiros, já que todos possuem uma área verde onde são partilhados diversos saberes de diferentes modos, oportunizando a transdisciplinariedade.

Cada um se relaciona com esse fazer e saber de maneiras diversas e complementares, podendo ser um ponto de ignição que possibilitará trocas riquíssimas ao longo do ano.



Instituto Nua – Nova União da Arte  
Vila Nova União – São Paulo – SP  
Zona Leste

# Instituto Nua – Nova União da Arte

---

## Infraestrutura:

- salas de aula: 5 espaços
- quantidade de turmas: 18 turmas
- quadra poliesportiva,
- área de informática/brinquedoteca,
- cozinha
- refeitório,
- sala multifuncional,
- estúdio de rádio
- anfiteatro



2020

---

## 2020 - casa

---

- Uma escola ao ar livre
- A casa como lugar da investigação
- Natureza como eixo de aprofundamento
- Acolhimentos
- A cidade
- Postura investigativa

# Avaliação de impacto

---

No início de 2020 foi apresentado o relatório parcial de 2019 aos parceiros. Nesse mesmo período foram elaborados dois questionários para aprofundarmos alguns dos pontos levantados pela avaliação:

- O relatório tornou visível pela fala e depoimentos dos participantes a apropriação de conceitos e a transformação de práticas pedagógicas.
- Uma dúvida surgiu: falamos do presente e das transformações. Como tornar visível essas mudanças cotidianas? Como as participantes identificam essas mudanças em seu dia a dia?

Convidamos as parceiras a revistar seus registros anteriores às formações e que comparassem com os mais recentes.

# Tornando visível transformações

---

O que era Artes antes da formação para você?

*ERA VISTA COMO UMA DISCIPLINA, UM MOMENTO PLANEJADO PARA SE USAR TINTAS, COLA, TÉCNICAS DE PINTURA E CRIAÇÃO SEMPRE UTILIZANDO MATERIAIS ESTRUTURADOS (PINCÉIS PADRÃO, PAPÉIS, TESOURA, GIZ, LÁPIS VARIADOS, TECIDOS, ETC)*

Conte para nós como a arte aparecia em sua aula antes da parceria?

*APESAR DE TERMOS EM NOSSA ESCOLA O ATELIE DE ARTES TAMBÉM REALIZAVA MINI GRUPOS DE CRIANÇAS NA SALA DE AULA UTILIZANDO OS MATERIAIS CITADOS ACIMA, TRABALHANDO PRODUÇÕES INDIVIDUAIS OU EM GRUPO, OFERECENDO AS POSSIBILIDADES “PADRÃO” DOS MATERIAIS, GERALMENTE TINTA COM PINCEL, DEDOS, AQUARELA, GIZ PASTEL, CARVÃO SEM EXPERIMENTAR AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL*

Como você preparava suas aulas?

*ALGUMAS VEZES PLANEJANDO PELA EXPERIÊNCIA COM O MATERIAL, COMO MANUSEA-LO, USO DO PINCEL, DA AQUARELA, OUTRAS VEZES ADEQUANDO A PROPOSTA COM O PROJETO QUE ESTAVA SE DESENVOLVENDO NA TURMA, TRAZENDO ALGUM ARTISTA COMO REFERÊNCIA DE TRABALHO.*

Quais eram os materiais oferecidos para o grupo?

*TINTAS DIVERSAS: AQUARELA, GUACHE, PLÁSTICA, CARVÃO, PALITOS DE SORVETE, TESOURA, PAPÉIS COM GRAMATURAS DIVERSAS, CORES E FORMATOS, COLA, ÁGUA, TERRA, TINTAS NATURAIS FEITAS POR ELES, LÃ, LINHAS, TIRAS DE TECIDOS, CONCHAS, GALHOS, LINHAS PARA AMARRAÇÕES E TRANÇADOS, CANETINHAS, LÁPIS PRETO E COLORIDO, LÁPIS AQUARELÁVEL, GIZ PASTEL*

---

Quais foram as mudanças percebidas na sua prática pedagógica ao longo das formações no Binah? Quais transformações você reconhece nesse percurso?

*O VALOR DA MATERIALIDADE, SUAS POTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES, A ESTÉTICA DA APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS, ALÉM DOS CONVENCIONAIS AGREGANDO OUTROS ELEMENTOS COMO DA NATUREZA, DA ALIMENTAÇÃO, DAS IMAGENS. O OLHAR PARA AS CORES, TEXTURAS, SONS, FORMAS, LINHAS. COMO MEU OLHAR E INTENÇÕES FICARAM MAIS APURADOS E VISÍVEIS NOS SENTIDOS DO CORPO: NO CHEIRO, NAS TEXTURAS, DA EXPLORAÇÃO SONORA DOS OBJETOS, NA RELAÇÃO DE TODAS AS COISAS COM A ARTE*

# Antes da formação





Antes da formação



Depois da formação





## Depois da formação



Depois da formação



Depois da formação



---

Em fevereiro e março de 2020 aconteceram dois encontros formativos nas escolas parceiras, um em cada escola, dando continuidade as ações programadas para o segundo ano de parceria com as EMEl's Carlos Laet e Dona Leopoldina, já endereçando uma das expectativas trazidas pelo grupo ao final do ano.

---

Houve também a ampliação do número de escolas parceiras, agora contando com 4 instituições, duas escolas públicas de Educação Infantil e duas de Ensino Fundamental – anos iniciais.

2020 pandêmico – invenção e transformação

---

# Período pandêmico e parcerias

---

Ao final de março o mundo se transformou e o Binah Espaço de Arte também.

Para 2020 o interesse em aprofundar suas pesquisas em torno da casa e natureza era o ponto de partida para a parceria.

A programação se transformou em cursos, palestras, shows, festivais virtuais gratuitos e pagos. Para os cursos pagos houve a concessão de bolsas para os professores das escolas parceiras, a fim de dar continuidade na formação já iniciada em 2019 e também ponto de partida para as novas parcerias estabelecidas nesse ano de 2020.

# Período pandêmico e programação

---

Um novo desafio se colocava para todos: como fazer uma escola à distância para crianças? Como pensar acesso, vínculo, materialidades, encontro, aprendizagem, invenção tendo como interlocutor a tecnologia?

Diante desse novo cenário, o Binah começou uma formação que tinha a casa como ponto de partida para processos investigativos, tornando a mesma em um grande laboratório de experiências sensíveis. A natureza e o pensamento sistêmico também fizeram parte desses encontros que contaram com a participação de muitos professores e gestores parceiros.



# Período pandêmico e programação

---

Um novo desafio se colocava para todos: como fazer uma escola à distância para crianças? Como pensar acesso, vínculo, materialidades, encontro, aprendizagem, invenção tendo como interlocutor a tecnologia?

Diante desse novo cenário, o Binah começou uma formação que tinha a casa como ponto de partida para processos investigativos tornando a mesma em um grande laboratório de experiências sensíveis. A natureza e o pensamento sistêmico também fizeram parte desses encontros que contaram com a participação de muitos professores e gestores parceiros.

2021

---

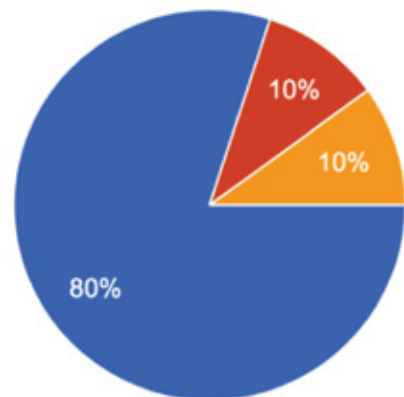
# 2021 - natureza

---

- Uma escola ao ar livre
- A casa como lugar da investigação
- Natureza como eixo de aprofundamento
- Acolhimentos
- A cidade
- Postura investigativa

## Perfil das participantes:

As parceiras desempenham diferentes papéis na escola:



● professor  
● coordenador pedagógico  
● diretor

Dos 21 respondentes, 20 são mulheres entre 30 e 58 anos e 1 homem de 39 anos

Tempo de docência: entre 3 e 38 anos

Instituições em que atuam:

Escola Dep. Francisco Monte. (Publica municipal)
EMEI Carlos de Laet
Emei Dona Leopoldina
UNIP
Universidade Federal de Alagoas
Escola Municipal de Educação Infantil Ouro Preto
EMEF DONA CHIQUINHA RODRIGUES
EMEI Pérola Ellis Byington
Instituto Singularidades
Prefeitura do município de São Paulo
UCS Universidade de Caxias do Sul
Faculdades Integradas Paulista
CEI terezinha de jesus ponte aragão
EMEI Ricardo Gonçalves
EMEI Carlos de Laet
Unisantaana e faculdade Brasil
Colegio e Aplicação da UEL
Faculdades Integradas Paulista

## Perfil das participantes:

### Formação:

**Graduação:** 17 parceiros são formados em Pedagogia, sendo que 6 possuem mais de uma graduação. Como demais graduações temos os seguintes cursos: Letras (1), Comunicação (1), Artes Visuais (3), Dança (1) e Artes cênicas (2).

**Pós graduação:** 6 parceiros possuem especialização em Arte Educação (2), Psicopedagogia (1), Alfabetização (1) e 2 que não especificaram suas respostas.

### Em que local do Brasil você está?

A pandemia possibilitou ampliar as parcerias para outros estados do Brasil, por conta do ensino remoto. Sendo assim, temos parceiros das seguintes cidades:

São Paulo - SP: 17

Sobral - CE: 2

Santos - SP: 1

Londrina - PR: 1

Caxias do Sul - RS: 1

Belo Horizonte - MG: 1

### Segmentos de atuação:

Educação Infantil: 17

Ensino Fundamental Anos iniciais: 4

Ensino Fundamental ANos Finais: 1\*

EJA: 1\*

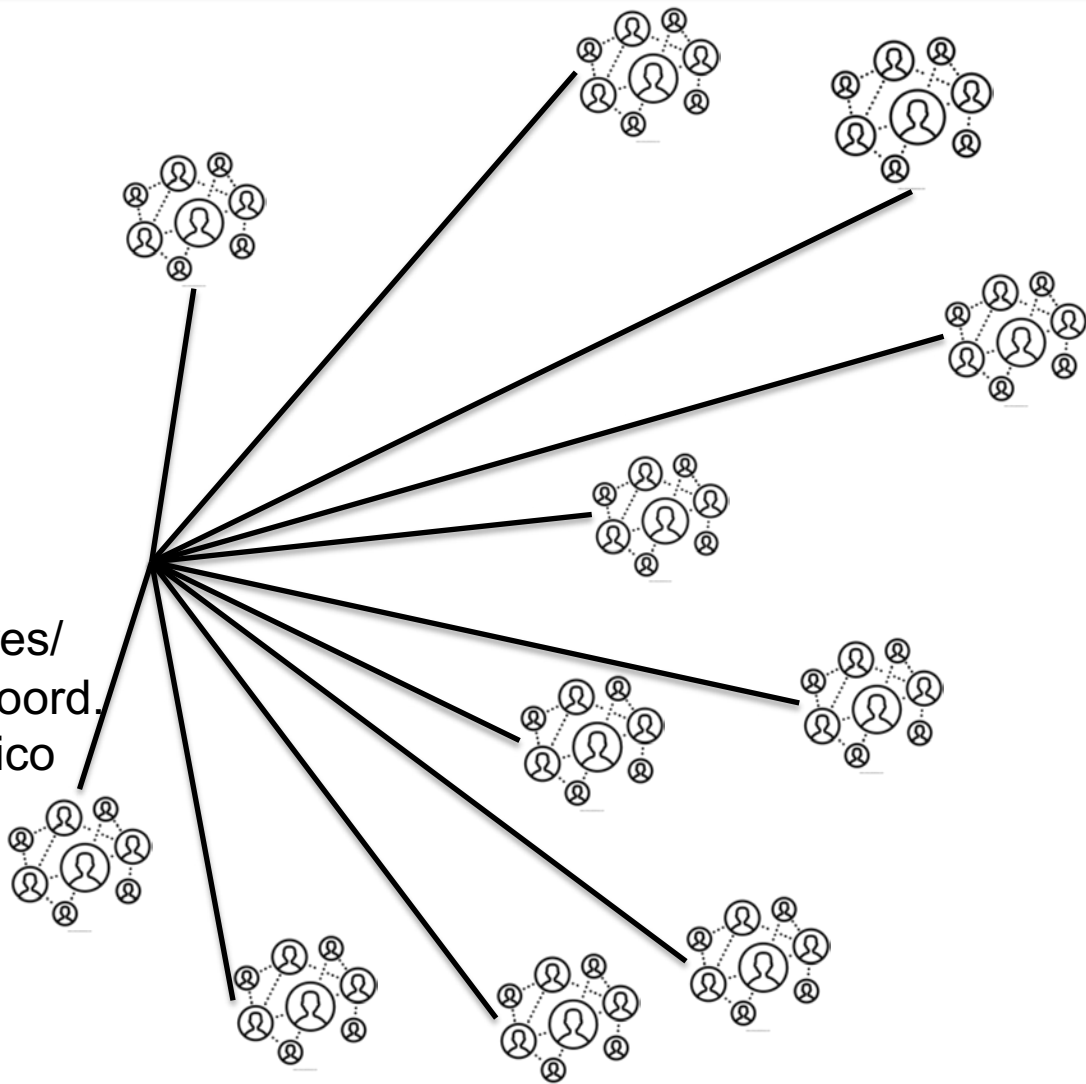
- 2 professores atuam em mais de um segmento.

# Impacto em números

---

21

professores/  
diretores/ coord.  
pedagógico



2857

crianças  
diretamente  
impactadas

# Suas expectativas iniciais referentes a parceria foram alcançadas?

Dentre as 21 respondentes, 20 parceiras disseram que suas expectativas foram alcançadas. Dentre estas 6 responderam que suas expectativas foram superadas. Apenas 1 pessoa disse não ter alcançado suas expectativas, já que não tinha nenhuma expectativa pré estabelecida em relação à parceria.

Como?

- na partilha de reflexões sobre práticas cotidianas;
- uma escuta ativa que acolhe dificuldades;
- no entrelaçamento da teoria e da prática;
- trocas de vivências;
- constante diálogo
- novo olhar para o fazer pedagógico;
- investigações por meio de experiências diversificadas e sensíveis;
- ampliação de repertório imagético, material, teórico e prático;
- temas da contemporaneidade.

*Sim, na verdade eu tive minhas expectativas superadas, já que o curso conta com a participação ativa daqueles que o compõem, em meio a esta pandemia participei de muitas formações, lives e cursos, mas o de vcs realmente me moveu e irá reverberar em minhas práticas como poucos.*

*Sim. Coloquei na carta de intenção que a minha expectativa em relação ao curso era de agregar conhecimento para que eu pudesse proporcionar aos alunos experimentações em arte prazerosas e potentes, mesmo estando nesse momento pandêmico. O curso me proporcionou isso e muito mais. Ajudou na minha conexão com o fora e neste contexto em que estamos, ficar em casa pôde se tornar mais sensível, sensorial, criativo e investigativo, trazendo leveza e beleza aos meus dias. Sou grata e quero muito continuar com os próximos módulos.*

*Sim. Minhas expectativas era a de estudar junto com outros colegas, realizando trocas importantes para o trabalho pedagógico; ampliar meu conhecimento para elaboração de planos de trabalho de formação de professores na unidade onde trabalho; Conhecer e aprofundar em práticas do trabalho com arte e educação.*

*Sim. Coloquei na carta de intenção que a minha expectativa em relação ao curso era de agregar conhecimento para que eu pudesse proporcionar aos alunos experimentações em arte prazerosas e potentes, mesmo estando nesse momento pandêmico. O curso me proporcionou isso e muito mais. Ajudou na minha conexão com o fora e neste contexto em que estamos, ficar em casa pôde se tornar mais sensível, sensorial, criativo e investigativo, trazendo leveza e beleza aos meus dias. Sou grata e quero muito continuar com os próximos módulos.*

## **A parceria te ajudou a preparar suas aulas (professores)/ formações pedagógicas (caso você seja coordenador/diretor)?**

Todos os respondentes acreditam que a parceria ajudou muito na preparação/planejamento de aulas e/ou formações pedagógicas.

Como?

- olhar sensível para as materialidades e produtos naturais;
- como embasamento para planejamento de formações;
- planejamento em Artes;
- nutrindo as ideias e a criatividade;
- ampliação de repertório;
- novas ideias para produção de contextos, especialmente remotos.

*Sim, muitíssimo, o curso me permitiu ampliar meu campo de visão e integrar ainda mais vivências de liberdade e criatividade no meu planejamento, permitindo a partir das minhas trocas e aprendizagens com os encontros, conhecer outros fazeres e me inspirar, ganhando repertório e podendo articular este novo repertório às demandas das minhas crianças.*

*Sim. Ofereceu novos caminhos e possibilidades no uso com as materialidade, concepções sobre ecologia, natureza, viver com arte*

*Me ajudou a ter um olhar mais sensível, com mais encantamento pelas experiências vividas.*

*Muito, os cursos oferecidos pelo Binah nos fazem refletir sobre a prática, estudar linhas teóricas e melhorar nossa atuação dentro da escola por meio de um conteúdo que permite ampliar as discussões nos ambientes escolares e envolver as equipes no trabalho pedagógico.*



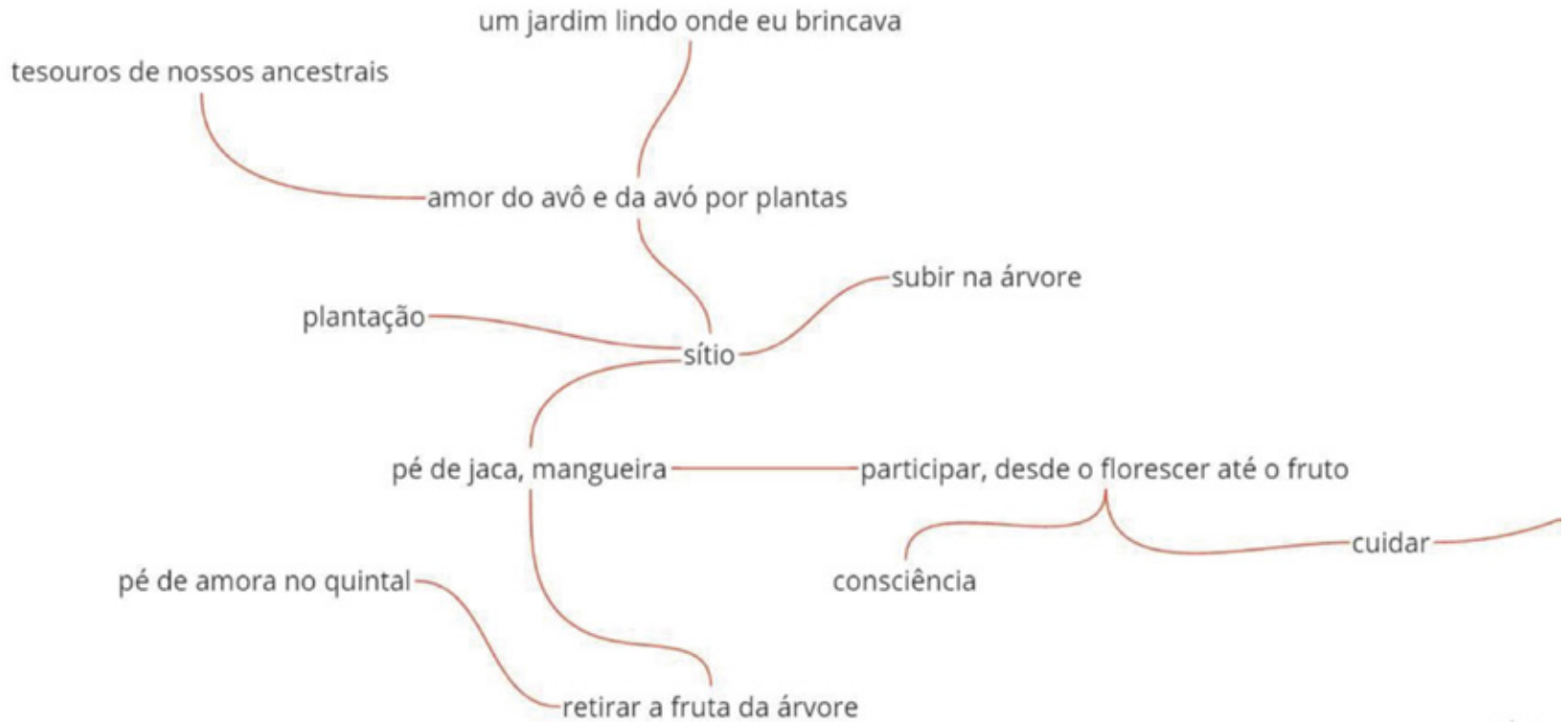
## Você teria sugestões para próximas parcerias?

Sugestões:

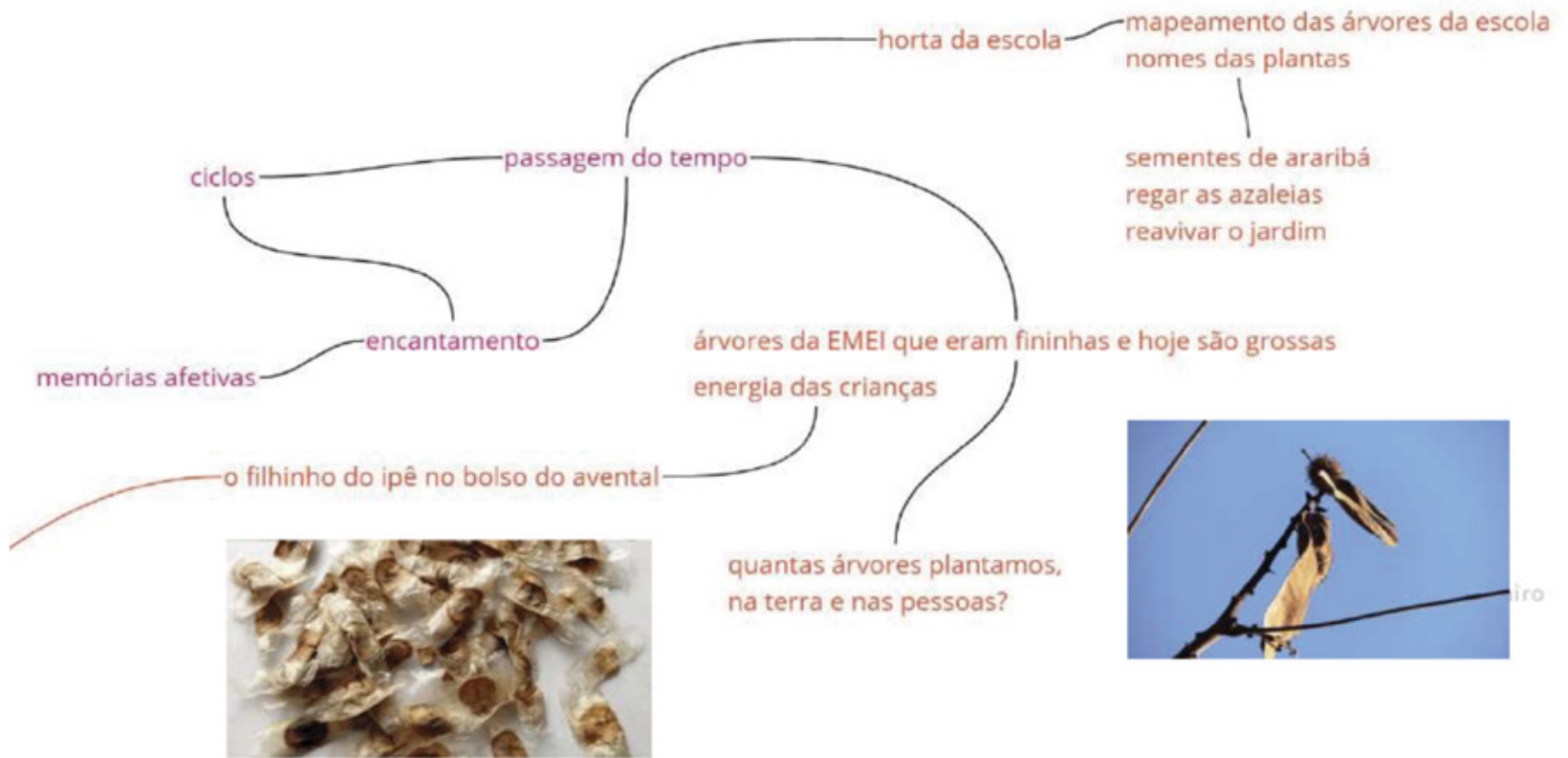
Alguns respondentes trouxeram as seguintes sugestões:

- Nos cursos: enviar atividades com maior antecedência;
- Mais reflexões sobre a escola na pandemia, com foco num fazer em áreas externas;
- Propostas para lidar com habilidades socioemocionais num momento pandêmico;
- Falar mais sobre os 5 sentidos;
- Mais oportunidades de exploração de tintas naturais;
- Pensar em mais técnicas acessíveis (baratas) num contexto de escola pública, principalmente;
- Conversar mais sobre o desenho infantil;
- Pesquisar mais sobre os bebês e seu desenvolvimento;
- História da arte para Educação Infantil.

# nossas memórias-natureza



# memórias-natureza na escola



iro

# Cartas das educadoras

Quando Sita, foi um prazer e uma grande alegria estar com você e a equipe biol. Eu poderia ficar horas te ouvindo falar depois nas reuniões um sentimento de prazer e sim estar obrigada por ser assim. Muito bom o texto de Lygia Bertello de necessidade de se trazer a natureza para a vida das crianças. Momento de Reflexão e mudança nas escolas de Brasil.

A nessa ocasião foi contemplado em Branca nas ruínas, praças, em meio as árvores. Outras tiveram a oportunidade de viver as plantas fixas com pontos em fitas, com plantações. Animar e dançar ao ar livre. Nessa ocasião de hoje, já não tem esse privilégio.

A EMBS Carlos de Lencastre é um desses lugares maravilhosos e maravilhosos, onde as crianças podem brincar, observar, contemplar e estar em contato com a natureza, se sentindo livres para deixar a imaginação e criatividade fluírem quando a criança interage com a natureza, o desenvolvimento dos sentidos e de habilidades e estimuladas, apura as sensações e desperta o prazer e a felicidade.

As pesquisas específicas para os alunos podem expressar sua própria natureza são feitas nos momentos de observação, de observação (principalmente no jardim, herbarário e bosque) da natureza existente na nossa escola, em que as crianças são espontâneas, sinceras, curiosas e conseguem demonstrar a relação com as experiências vividas em casa.

As crianças plantam as sementes e acompanham seu desenvolvimento, cuidam e aprendem a respeitar o meio ambiente e muito gratificante quando elas observam toda essa fase e degustam do vegetal (como melão, melancia, melão) com alegria e satisfação, porque foi ela quem plantou, e o encantamento das alunos ao perceber as mudanças que elas cuidam e regam com tanto carinho, desabracando lindamente. Como nos últimos passados que a Ana Julia, Arthur, Heloisa e Manuella perceberam a transformação aberta e ficaram maravilhados. A Ana Julia falou - 'Professora, como esta flor é linda' 'Eu nunca tinha visto uma mariposa tão linda, a qual cuidou dela, regou e agora ela está dando flor. Igual essa árvore 'lebl' que a gente tá cuidando há um dia, ela vai crescer e ficar muito grande.

Dão estes momentos únicos que nos fazem ter vontade de seguir em frente e acreditar em um mundo melhor.

Gostaria muito que você e a equipe biol. possam vir conhecer a nossa escola, esse je. de sentir da natureza que faz parte há tanto anos da nossa vida, que eu adoro e vou levar para sempre no meu coração.

Grande beijo!

Marli de O. Carmo

05/10/21



carta da professora Marli

Escolhi o parágrafo que segue abaixo, do texto da Dona Lydia para fazer o meu registro.

"Tecida na integração da Criança consigo mesma, com a outra e com o mundo, a Cultura Infantil é única, vária e uma em cada gesto. E a criança, infante que é de sua espécie, necessita, como todas as outras, de seu espaço natural – a Natureza, pois, para inaugurar seus talentos e desenvolver seu movimento próprio com viço e alegria." Lydia Hortelio

A EMEI Carlos de Laet é uma escola imensa, cheia de espaços, onde circulam centenas de crianças diariamente, tanto individualmente quanto em seus grupos de referência. São tantas coisas para olhar e tanto para ouvir que tenho por prática circular pelos ambientes e conversar com as pessoas. Nesses caminhares sempre me deparo com os aprendizes das crianças. Assim como o que ocorreu num dia de verão, um menino que estava junto com seu grupo de amigos, pegou na minha mão e me ensinou a ver o caminho das formigas, disse para mim que as formigas carregam folhas em suas costas e descobrimos que as formigas da nossa escola estavam fazendo uma caminhada por entre terras, pedras, paredes, caules, folhas até o portão do fundo da escola. Neste percurso, encontram folhas, sementes, flores e até pequenos insetos.

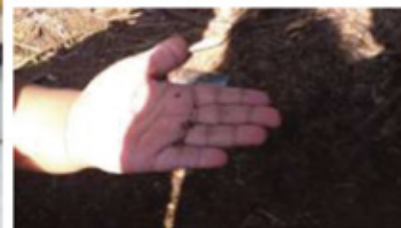
No parque, as folhas, as flores e as sementes caíam, e um grupo de crianças as coletavam no parque para brincar de comidinha. A professora não tinha falado nada a elas, mas eram estes elementos que estavam às mãos e davam os caminhos da brincadeira que estava acontecendo. A exploração de cada um permitia ao imaginário que uma função fosse descrita, as folhas viraram o alface da cozinha, a semente de pau ferro virou carrinho e caminho, as flores foram coletadas para se tornarem presente para as mães e avós. A folha grande ou pequena aproveitou o vento e se tornou pássaro e avião.

O inverno foi bastante rigoroso, com dias em que tínhamos poucas crianças, pois muitas elas ficaram gripadas e não vieram a escola, mas num destes dias uma criança olhou pela janela e saudosa do Sol murmurou: - Hoje não teremos parque?

No início da primavera, um grupo de crianças que brincavam na nossa mini quadra, estavam extasiados e eufóricos com a presença de um saruê. O saruê, em plena luz do dia subia e descia dos galhos das árvores, parecia querer mostrar-se, parecia querer dizer, podemos estar juntos neste mesmo território, somos parte. Foi quando uma menina me chamou e pegando na minha mão falou: - Você viu? É uma mistura de porco, de baiacu e de rato. Uma pessoa grande que estava perto, surpresa falou: - Mas o que é um baiacu. Logo, outra menina ouviu a pergunta e respondeu: - Baiacu é um peixe.

Gosto quando as crianças me chamam pelo nome. É nesta hora que elas são elas e nossa relação acontece ombro a ombro, uma ajudando a outra. Assim somos nós! A criança sendo criança, gente grande sendo gente grande.

Sandra Cristina Lima da Silva



fotos da professora Giane



carta da diretora Sandra

Olá, Equipe do Binah.

Percebo que ao caminhar nesse espaço rico por natureza que é a EMEI Carlos de Laet, nossas crianças podem e conseguem expressar sua própria natureza no momento em que a buscam nas áreas externas. No bosque, se sentem leves para brincarem com seus colegas, com as folhas que caem das árvores, galhos que viram cavalos, espadas e armas. Pinhas que viram enfeites de cabelo ou copo e sorvete. Flores que se transformam em arranjos de cabelo.



Às vezes percebo que as folhas caídas sobre o chão se transformam no mar e muitos nadam sobre as folhas. Os galhos que estão espalhados são visados para fazer casinhas, tem até uma lá perto do parque do fundo.

No parque os baldes de areia se transformam em bolos, sucos, pipoca e refrigerante. As folhas que caíram das árvores se transformaram em lindas borboletas na colagem.

E cada dia que passa nossa horta fica mais bela e colorida. Já conseguimos ver as cenouras que foram plantadas.



Gostoso mesmo é brincar com água, dar banho nos brinquedos, fazer bolinho com barro e água e bolinha com água e sabão.



E o pé de amora quando fica carregado, crianças e adultos se reúnem embaixo do pé para colher amoras docinhas e saborosas.

Thais Braga Sampaio de Bulhões

A criança consegue expressar sua natureza através do brincar ao ar livre, pois descobre na natureza elementos que trazem possibilidades de serem transformados em brinquedos!

Certo dia levei meus alunos para brincar na área externa da escola e o Heitor colheu no chão uma folha de palmeira e montou nela como se fosse um cavalo.

Fiquei curiosa e perguntei: Heitor você está brincando do que?

Ele me respondeu: É meu dragão!

Fiquei curiosa, e pensei: Como assim um Dragão?

Então olhei com mais atenção para a folha colhida do Heitor... E não é que a folha lembrava as asas de um dragão!

Como é importante e significativo a criança brincar livremente, pois expressa sua doce criatividade, viajando nas riquezas e descobertas da imaginação, pois adentra no mundo da fantasia e consegue transformar uma folha de palmeira em uma linda criatura mitológica!

Esse é meu aluno Heitor, rico em idéias!

Amo!

06/10/2021

Professora Selma



registro da professora Selma

carta de Thais

Olá, Stela e equipe binah,

Agradecida por mais uma oportunidade de trocas e acolhimento!

Maravilhoso texto da Lydia Hortélio que nos faz refletir sobre as construções absurdas que ainda hoje recebem nossas crianças tão pequenas e que ainda reproduzem espaços em geral sem árvores, sem beleza, sem natureza... Tão necessários para o movimento das crianças, para a saúde, aprender a contemplar, amar e para a construção de consciência ecológica vivenciada.

Este ano foi possível experimentar com o grupo de crianças e observar eles expressarem sua própria natureza nos encontros diários com o bosque, com a terra, galhos, folhas, frutos, sementes, plantio, colheita, observações de insetos, pássaros, e outros... Sempre encontrados por todos os espaços explorados e habitados por cada um de nós!

Cotidianamente os pequenos vivenciaram experiências que os transformaram visivelmente em suas ações, pensamentos, cuidar de si, do amigo e do entorno. Realmente oportunizando a todos habitarem os espaços passando a respeitá-los, cuidá-lo, degustá-lo, transforma-lo com as experiências possibilitando a cada um conhecer-se melhor, o outro e ao espaço ao redor, se apropriando dos mesmos.

Beijos

Giane Gião



carta da professora Giane